

LITERATURA E O LÚDICO NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Francisca Ianka Lopes dos Reis ¹

Fabiana Fernandes dos Santos ²

Sandrik Marcelo Sousa ³

Stefane Ferreira dos Santos ⁴

Keila Azevedo Vieira Silva dos Santos ⁵

RESUMO

Este artigo traz uma reflexão sobre a importância da literatura e atividades lúdicas nas séries iniciais. Estabelece uma discussão sob a ótica de diferentes autores da educação acerca da literatura infantil e lúdico no processo de ensino-aprendizagem. A escola é caracterizada como espaço onde acontece a formação do indivíduo, portanto é nela que se deve privilegiar a leitura já que esta estimula a mente. Nesse viés, a literatura infantil e o lúdico tornam-se fundamentais, sendo necessário que os professores do ensino infantil trabalhem com o objetivo de estimular e de despertar a criatividade e via artística da criança. O livro deve ser oferecido para a criança com o intuito de aflorar uma coleção de sentimentos e emoções e despertar o gosto pela literatura como forma de lazer e diversão. Diante desse contexto, este artigo tem objetivo analisar as contribuições da literatura infantil e o lúdico para o processo de ensino-aprendizagem infantil nas séries iniciais. Para alcançar esta meta a fundamentação deste estudo abordou, além dos conceitos, histórico e significações de literatura infantil e sua importância nas séries iniciais, o contexto histórico e importância do lúdico na educação infantil com embasamento teórico de Piaget (1978), Vygotsky (1984) e Antunes (1998) e outros autores que contribuíram para educadores no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Literatura infantil, Lúdico, Ensino Infantil.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil surgiu a partir do século XVII, através da organização do sistema burguês. Nesse momento se passa a preparar livros voltados para alfabetização de crianças levando em consideração os valores e crenças da época. Entretanto, aproximar à criança a

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal- IFMA, franianka.lopes@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal- IFMA, byacaxias24@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal- IFMA, sousasandrik68@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal- IFMA, Stefane.ferreira@acad.ifma.edu.br;

⁵ Professor orientador: Professor, Instituto Federal-IFMA, keilaazevedo@ifma.edu.br;

leitura se caracteriza como uma tarefa que exige criatividade, pois primeiramente se faz necessário aproximá-las de algo conhecido por elas e que lhe proporcionem experiências divertidas. Atualmente a utilização do livro didático em sala de aula tem como objetivo orientar e formar cidadãos críticos e reflexivos.

Contudo, o processo de alfabetização da criança em âmbito escolar necessita de reflexões, pois a leitura e a escrita em meio escolar atualmente estão distantes de serem considerados excelentes. Apesar de se ter caminhado bastante ainda necessita-se trilhar um longo caminho. Diante disso, o processo de alfabetização é objetivo de discussões e debates, pois no momento atual ainda existe evasão e repetição escolar (CORREIA; OLIVEIRA, 2005; AZEVEDO 2005).

A escola é caracterizada como espaço onde acontece a formação do indivíduo, portanto é nela que se deve privilegiar a leitura já que esta estimula a mente. Nesse viés, a literatura infantil e o lúdico tornam-se fundamentais, sendo necessário que os professores do ensino infantil trabalhem com o objetivo de estimular e de despertar a criatividade e via artística da criança. O livro deve ser oferecido para a criança com o intuito de aflorar uma coleção de sentimentos e emoções e despertar o gosto pela literatura como forma de lazer e diversão.

Ao se pensar em um espaço literário, divertido para a criança e interdisciplinar e que possa atender as causas para o não aprendizado da leitura e escrita, acredita-se o processo de alfabetização pode ser construído através de atividades que possa desenvolver habilidades diversas e a interação social. Ao analisar tudo isso e levando em conta essa possibilidade atividades lúdicas mostram-se como um meio de superação dessas dificuldades do processo ensino-aprendizagem que possa vir contribuir para o fracasso escolar.

Diante desse contexto, este artigo tem por objetivo analisar as contribuições da literatura infantil e o lúdico para o processo de ensino-aprendizagem infantil nas séries iniciais. Para alcançar esta meta a fundamentação deste estudo aborda, além dos conceitos, histórico e significações de literatura infantil e sua importância nas séries iniciais, o contexto histórico e importância do lúdico na educação infantil com embasamento teórico de Piaget (1978), Vygotsky (1984) e Antunes (1998) e outros autores que contribuíram para educadores no processo de alfabetização.

LITERATURA INFANTIL SUA IMPORTÂNCIA NAS SÉRIES INICIAIS

No que refere à literatura infantil Coelho (1986) ressalta que está se caracteriza como um processo criativo, que através da palavra perfaz um universo autônomo, do realismo ao fantástico. Frente a isso, a literatura infantil assume-se como um processo de grande significação na educação em vários aspectos do processo de ensino-aprendizagem da criança, somando-se a tudo isso o gosto pela leitura e pelo belo por parte da criança os textos literários. Cunha (1974, p.45) relata que:

A Literatura Infantil influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a Literatura Infantil tem meios de atuar.

Ao analisarmos um dos principais representante da literatura brasileira Carlos Drummond de Andrade escreveu “o gênero literatura infantil tem a meu ver existência duvidosa. Haverá música infantil? Pintura infantil? A partir de que ponto uma obra literária deixa de constituir alimento para o espírito do adulto?” (GOES, 1984, p. 2).

De acordo com o pensamento de Carlos Drummond de Andrade a literatura infantil se caracteriza antes de tudo como “literatura”, ou seja, mostra como um estado de arte, beleza e emoção. Desse modo Oliveira (1996) aponta que a obra literária deve possui uma roupagem nova e criativa, que possa fazer o leitor adentrar dentro de sua trama descobrindo o que está nas suas entrelinhas.

No conceito de literatura de Hernandes (1985) apud Oliveira (1996, p. 23) está se mostra como:

Um conjunto de obras nas quais a linguagem seja o essencial e não um instrumento para levar à criança algo diferente do que exige seu mundo interior; um mundo no qual a imaginação é magia que faz de cada realidade uma imagem e de cada imagem uma realidade e na qual a criança constitui-se o rei da natureza e, impulsionado por seu animismo, de um pau faz um cavalo ou outra criança a quem contar suas histórias.

São inúmeras discussões acerca da literatura e sua importância na educação infantil, diversos autores compreendem que as crianças começam estimular sua imaginação desde muito cedo de acordo com que lhes são oferecidos. E que o meio em que estão inseridas se mostra como principal agente modelador e transformador do desenvolvimento intelectual podemos assegurar que uma criança que desde cedo escuta histórias contadas pelos seus pais certamente será um adulto leitor. Portanto, o processo de leitura não deve ser visto como

apenas como um recurso de alfabetização, mas sim como um instrumento que favoreça a interpretação e a compreensão daquilo que se lê.

Em relação a isso Oliveira (1996, p. 18) argumenta:

Sabemos que ler não é uma prática habitual de nossas crianças. Sabemos também que o leitor se forma no exercício de leitura. Mas no caso de leitores infantis, tal exercício compreende algo mais do que simplesmente tomar um livro nas mãos e decodificá-los através da leitura.

Nessa perspectiva, é preciso criar possibilidades que favoreça o contato da criança com a leitura que esta seja de forma convidativa e prazerosa. Levando em conta isso, é que a literatura infantil se mostra aliada no fortalecimento desse processo, no momento que conduz as crianças a não só desenvolver a aprendizagem, mas também auxiliando na escrita sistematizada, reflexão e criticidade por parte do aluno.

Nesse sentido Coelho (1986, p. 27) nos diz que:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível/impossível realização.

Portanto, a literatura possibilita o imaginário da criança, além de permitir que elas façam parte da história como por exemplos os contos de fadas e, estimular o desenvolvimento de ideias. Coelho (1986, p. 12) em suas palavras salienta que:

Nas transformações que são comuns nos contos de fadas (a do Patinho Feio em Cisne; do Sapo ou da Fera em Príncipe, etc.) estão patentes as transformações pelas quais todo ser humano precisa passar (da infância à maturidade) para se realizar em plenitude quando persegue um ideal de vida.

É imprescindível que as crianças vivenciem situações de interações, que possam manusear materiais escritos para o desenvolvimento e evolução da aprendizagem da leitura e escrita. Através das histórias, contos as crianças aprendem que existe o mal e o bem, assim como o medo, perdão, o amor e valorizar a amizade, sempre no final de cada conto existe alguma lição moral e ética. Nessa perspectiva, a literatura infantil se apresenta como arte que serve de instrumento pelo qual o educador poderá educar o jovem, ou seja, desenvolver habilidades, qualidades, inteligência e concepção de mundo.

Oliveira (1996, p. 27) afirma que:

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

desenvolvimento biológico e o outro, para o desenvolvimento psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais.

Atualmente com a modernidade e as diversas tecnologias se lê um livro para uma criança é uma cena cada vez mais rara e um desafio para os educadores. Segundo Cunha (1998, p. 70), “A obra literária para crianças é essencialmente a mesma obra de arte para o adulto. Diferindo desta apenas na sua complexidade de compreensão: A obra para criança será mais simples em seus recursos, mas não menos valiosa”.

Nesse cenário, Bordini (1985) chama atenção ao argumentar que “os textos literários adquirem no cenário educacional, uma função única, singular: aliam à informação o prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva” (BORDINI, 1985, p.27-28).

Portanto, atribui-se que uma literatura de boa qualidade seja aquela que fascine quem a leia e torne-o cativo. Ou seja, é uma literatura carregada do novo, que faça o leitor refletir. Nesse sentido, toda criança que tenha contato com a leitura desde cedo terá uma compreensão muito maior de si e do outro; terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e alargar seus horizontes da cultura e do conhecimento; terá, ainda, uma visão melhor do mundo e da realidade que a cerca.

No mundo globalizado, onde o poder da mídia é massificador, é de fundamental importância que os pais e educadores incentivem as crianças desde cedo o prazer pela leitura principalmente nas series iniciais. Dessa forma ao longo dos anos que a criança irá aperfeiçoando sua visão de mundo e amadurecendo, poderão ser adultos capazes de expressarem suas opiniões e ideias diante do mundo contemporâneo.

No entanto, esse caráter mágico, lúdico e prazeroso da literatura não é apresentado de forma clara às crianças por parte da escola daí vêm a má formação de leitores. Cabe assim, aos professores esse trabalho árduo. Portanto, estes precisam desenvolver atividades, metodologias e aulas diversificadas, ou seja, que fujam de atividades rotineiras que afastam os alunos da leitura.

Nessa optica, Frantz (2011, p. 53-60) destaca algumas características fundamentais que devem ser levadas em consideração, para que a leitura não se torne desagradável e não perca seu papel educador. São elas:

- a) Didatismo e pedagogismo: a leitura tem sido utilizada apenas como fins didático-pedagógicos;
- b) Moralismo: os livros infantis estão repletos de histórias que almejam unicamente a transmissão de normas de comportamento que levem a criança a ser da maneira como os adultos desejam.

- c) Adulto centrismo e paternalismo: o mundo adulto com todos os seus preconceitos e valores sobrepõem-se aos valores do mundo infantil, sufocando-os.
- d) Visão fechada de mundo: alguns autores apresentam a seus leitores infantis um mundo pronto, acabado, de valores absolutos e inquestionáveis.
- e) Infantilismo: há textos que parecem se destinar a um leitor que só entende a linguagem do “inho” e da “inha”, subestimando a criança, entendendo o ser infantil como um ser menor, inferior, ao qual se deve oferecer uma literatura igualmente inferior e de menor qualidade.

Entende-se que as obras literárias devem apresentar algumas dessas características, mas tudo de forma harmoniosa, sem que a criança seja inferiorizada. Assim, quando a criança é inserida no mundo da leitura ela não desperta apenas o emocional, mas também o cognitivo, já que seu pensamento é estimulado na busca por significações para o que ela está ouvindo ao mesmo tempo em que internaliza esse universo significado. Diante disso, os livros infantis precisam chamar atenção da criança no momento que ela o vê, para isso é necessário que estes apresentem bastantes ilustrações significativas que mostrem como é os personagens.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA

É de a natureza humana aprender, descobrir e apropriar-se de conhecimentos dentre os mais diversos isto faz o homem um ser dinâmico e criativo. Na infância de acordo com Vygotsky (1984) esta é uma fase favorável a brincadeiras, é nesse momento que a criança começa a despertar atenção para realidade, de com esse autor através de brincadeiras a criança como ser é capaz de reproduzir, internalizar e construir o próprio pensamento.

Através de atividades lúdicas é possível reproduzir situações vivenciadas no dia-a-dia que por meio da imaginação e o faz de conta é possível reelaborá-las. Nesse processo Freire (1996), salienta que quem ensina também aprende através o ato de ensinar. Ou seja, no ambiente escolar professor e aluno entram num processo intelectual do qual ambos trocam e validam suas hipóteses.

Nesse sentido, ao se fazer uso das técnicas lúdicas como jogos, músicas e material concreto, isso faz com que a criança aprenda de forma prazerosa e alegre, é importante argumentar aqui a atividade lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, como afirma Santos (1999), que do ponto de vista pedagógico a brincadeira tem se mostrado uma estratégica facilitadora no processo de aprender da criança.

Resende (1999, p.42-43) diz que:

Não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos homens de “talentos”, nem nos gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

e de gênios incompreendidos, abandonados à própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens, que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, atendendo os anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos.

Portanto ensinar utilizando ferramentas lúdicas é algo planejado e consciente, que é capaz de tornar o indivíduo consciente e seduzido pelo prazer de aprender. Nas escolas vem sendo introduzida cada vez mais ferramentas lúdicas como jogos que tornam o ensino mais significativo como coloca Santos (2000, p.37):

Ganha espaço, como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Analisando o que o autor diz entende-se que atividades lúdicas propiciam o intelectual, habilidades sociais, interação intergrupo, expressando suas ideias, opiniões sobre o fenômeno investigado, tornado mais fácil o alcance dos objetivos propostos pelos educadores. Jean Piaget através de seus estudos com jogos didáticos com crianças determinou que a experiência lúdica propicie ao educando um crescimento intelectual da qual denominou esse comportamento de assimilação.

Conforme o pensamento de Piaget (1998, p.35) “no processo de ensino a inteligência da criança é a junção entre o que ele chama de assimilação e acomodação”. Através do jogo o sujeito assimila os objetos e suas regras (acomodação) posterior a isso ele adquire o conhecimento (assimilação). Assim, Piaget (1998) salienta que a interação social necessita da transformação e o contato com objetos físicos ou simbólicos, evidenciando assim o papel do lúdico na formação do sujeito, pois favorece seu desenvolvimento psicológico.

Segundo Vygotsky (1984, p.39), o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. “É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, pensamento, interação e da concentração.”

Vygotsky (1984, p. 35) afirma que:

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução.

Antunes (1998, p. 13) define inteligência como “uma capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários”. Portanto atividades lúdicas na visão desses autores são indispensáveis na educação infantil, já que esta é uma fase de descobrindo do mundo para as crianças e que estas precisam ser estimuladas a leitura e a criticidade das coisas que os cercam.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que utilizou a observação indireta, aonde o pesquisador apenas capta informações a respeito de objetos já pesquisados pela observação de terceiros (RODRIGUES, 2007).

Pesquisa bibliográfica segundo Lakatos e Markoni (1993, p. 66):

Trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações (...), com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

Portanto este estudo analisou trabalhos científicos publicados por outros pesquisadores e, disponíveis na íntegra tendo como método de abordagem o hipotético-dedutivo que de acordo com Silva e Silveira (2007, p. 146) trata-se de uma pesquisa onde se utiliza o: “raciocínio lógico ponderado por hipóteses”. Portanto, os dados foram coletados por meio de literaturas especializadas que viabilizaram o levantamento bibliográfico e análise dos dados para possível alcance dos objetivos deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo através da literatura abordada e confrontada evidencia-se que a literatura infantil colabora para o desenvolvimento da criança, pois por meio da imaginação e leitura das histórias é estimulado o raciocínio lógico facilitando a internalização de conceitos relevante para à vivencia em sociedade.

Destaca-se a importância que os livros infantis possuem no processo de ensino-aprendizagem, entretanto ressalta-se da responsabilidade do educador enquanto sujeito facilitador na escolha destas materiais, ou seja, é preciso oferecer as crianças uma literatura significativa e prazerosa.

Portanto, a literatura infantil deve ser utilizada nas séries iniciais do Ensino Fundamental como ferramenta que propiciará as crianças a julgarem a leitura como prática social. Assim, é por meio dela que a leitura será desenvolvida nas crianças de forma prazerosa. Atividades lúdicas são significativas no aprendizado da criança, pois promovem ao ser viver novas emoções, sentimentos e novos conceitos permitindo a compreensão da natureza e de mundo de forma lúdica prazerosa.

Dentre os diversos trabalhos analisados aqui fica claro atividades lúdicas sempre estiveram presente na vida do ser humano, o que justifica o lúdico e sua consistência no trabalho de alfabetização da criança. Este estudo não se esgota, aqui apenas procurou elencar e responder os objetivos propostos pelo tema, portanto sugere-se que novas pesquisas sejam feitas no campo da alfabetização infantil.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares**. Disponível em <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm>, acesso em 09 janeiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Vol. I. Brasília, DF: MEC/SEF, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BORDINI, M. G. **Literatura na escola de 1º e 2º graus: por um ensino não alienante**. Perspectiva – Revista do CED. Florianópolis: UFSC, 1985.

CORREIA, Anery Salete; OLIVEIRA, Patrícia. **A literatura infantil numa perspectiva interdisciplinar**. Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC. Disponível em www.faed.udesc.br/biblioteca/boletim_/Anery%20e%20Patricia.pdf, acesso em 6 de janeiro de 2006.

COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1986.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 1998.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas para a Educação Básica: Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas para a Educação Infantil**. 2009. Disponível em portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=1015&option. Acesso em 02/12/2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer - Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado. MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da Educação Infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.** Revista Histedbr on-line, 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf. Acesso em 11/12/2017.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RESENDE, Carlos Alberto. **Didática em perspectiva.** São Paulo, 1999.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas; 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o Lúdico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1993.

_____, **Jogos para bem falar.** São Paulo: Papyrus, 2003.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.